

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS PANDÊMICOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES REAIS EM AULAS VIRTUAIS

Heriberto Francisco Xavier (UFPB)

herixavier.educ@gmail.com

Resumo: Os tempos pandêmicos iniciados com o novo coronavírus se configuram pelas mudanças incontestes provocadas nas diversas estruturas da sociedade. Com isso, as estruturas educacionais também foram forçadas a mudanças, sendo a mais significativa delas a oferta do ensino remoto através de plataformas digitais. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é refletir sobre o trabalho com gêneros textuais no ensino remoto, destacando desafios e possibilidades desse trabalho através do *WhatsApp*. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo cujos dados foram colhidos através de observação e interação remotas e de consultas realizadas aos arquivos pedagógicos do autor deste estudo. Tem como *lôcus* uma turma do 3º ano do ensino fundamental e como ponto de partida o mês de abril de 2020, quando foram iniciadas as aulas remotas através do *WhatsApp* na referida turma. Os dados colhidos foram analisados de forma qualitativa e à luz dos estudos de Bakhtin (1997); Marcuschi (2002); Cavalcante e Marcuschi (2007); Kaieski, Grings e Fetter (2015); Alves (2020); Arruda (2020); Joye, Moreira e Rocha (2020); entre outros. Os resultados indicam que os principais desafios enfrentados em relação ao trabalho com gêneros no ensino remoto tangem às próprias especificidades dessa nova forma de ensino junto a crianças ainda em vias de alfabetização, bem como às dificuldades de organizar uma rotina diária de trabalho com a realização de atividades colaborativas, em grupo e com interação simultânea das crianças; de avaliar adequadamente as produções escritas das crianças; e de trabalhar os gêneros textuais de modo a desenvolver nas crianças, de forma significativa, as habilidades de análise linguística e semiótica, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular. Por seu turno, as possibilidades encontradas seguiram no sentido de desenvolver, o máximo possível, práticas pedagógicas interdisciplinares, lúdicas e desafiadoras para as crianças; de iniciar o trabalho pelos gêneros textuais, em tese, considerados mais simples até chegar aos mais complexos; de privilegiar tanto os gêneros textuais orais quanto os escritos; e de envolver as famílias nas práticas desenvolvidas.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Ensino Remoto, Aulas Virtuais.

1 Introdução

Os tempos pandêmicos iniciados com o novo coronavírus se configuram pelas mudanças incontestes provocadas nas diversas estruturas da sociedade. Causador da Covid-19, esse novo coronavírus surgiu na China no final de 2019, se espalhou rapidamente por outros países do mundo e chegou ao Brasil no início de 2020.

Com isso, as estruturas educacionais também foram forçadas a mudanças, sendo a mais significativa delas a oferta do ensino remoto através de plataformas digitais. Assim, com as escolas fechadas e a suspensão das aulas presenciais, alunos e professores se viram diante de novos desafios e também de possibilidades para ensinar e aprender de suas casas, agora mediados por essas plataformas digitais, dentre as quais se encontra o *WhatsApp*.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é refletir sobre o trabalho com gêneros textuais no ensino remoto, destacando desafios e possibilidades desse trabalho através do *WhatsApp*.

O estudo surgiu de alguns questionamentos centrais que “infectaram” a prática docente nesses novos, incertos e desafiadores tempos pandêmicos, a saber: Que desafios pode-se enfrentar no trabalho com gêneros textuais no ensino remoto? Por outro lado, que possibilidades pode-se encontrar? Como desenvolver esse trabalho com crianças ainda em vias de alfabetização? Que recursos utilizar? E como aferir a aprendizagem das crianças?

A busca por respostas a esses questionamentos foi o que motivou a realização deste estudo, bem como o desejo de endossar ainda mais as discussões acerca da temática e de contribuir, de alguma forma, para a melhoria das práticas pedagógicas remotas com foco nos gêneros textuais.

2 Referencial Teórico

Os autores consultados para o estudo foram agrupados didaticamente em três blocos. No primeiro bloco, estão aqueles autores cujos estudos possibilitam uma compreensão dos aspectos inerentes aos gêneros textuais, à leitura e à escrita. Integram esse bloco: Freire (1996); Bakhtin (1997); Marcuschi (2002); Cavalcante e Marcuschi (2007).

No segundo bloco, estão aqueles autores cujos estudos possibilitam a compreensão de aspectos inerentes à educação a distância, ao ensino e à aprendizagem no meio digital e às possibilidades de uso do *WhatsApp* para fins pedagógicos. Integram esse bloco: Leffa e Freire (2013); Kaieski, Grings e Fetter (2015); Andrade (2016); Porto, Oliveira e Alves (2017).

Finalmente, no terceiro bloco, estão aqueles autores cujos estudos possibilitam a compreensão de aspectos inerentes à pandemia do novo coronavírus, ao ensino remoto durante essa pandemia e ao uso de plataformas digitais nesse ensino. Integram esse bloco: Alves (2020); Arruda (2020); Barreto e Rocha (2020); Joye, Moreira e Rocha (2020).

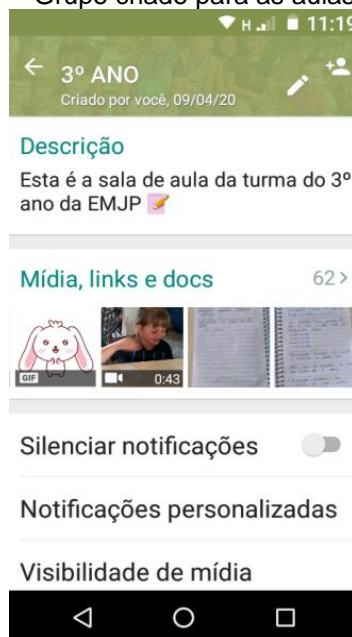
Todos esses autores e seus estudos serviram para iluminar a análise dos dados colhidos. Além disso, também foram realizadas consultas à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com a finalidade de colher informações referentes às orientações para o trabalho com os gêneros textuais na educação básica.

3 Procedimentos Metodológicos

O estudo em tela caracteriza-se como sendo de caráter qualitativo (GIL, 2008) cujos dados foram colhidos através de observação e interação remotas e de consultas realizadas aos arquivos pedagógicos do autor deste estudo.

O mesmo tem como *locus* uma turma do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal José do Patrocínio, instituição integrante da rede de ensino do município de Dionísio Cerqueira/SC. Tal município encontra-se cravado na fronteira Brasil-Argentina e a referida escola localiza-se em uma de suas comunidades campesinas.

Além disso, toma-se como ponto de partida para o estudo o mês de abril de 2020, quando foram iniciadas as aulas remotas/virtuais através do *WhatsApp* na referida turma. Para essas aulas, foi criado um grupo no *WhatsApp*, no dia 9 de abril, conforme apresenta-se na Figura 1.

Figura 1 – Grupo criado para as aulas remotas.

Fonte: O autor (2020) a partir de *print screen* do *WhatsApp*.

As aulas através desse grupo foram iniciadas no dia 13 de abril, com a participação de sete das oito crianças que compõem a turma. Como se nota, uma das crianças optou por fazer a retirada de material impresso direto na escola.

4 Análise dos Dados

Os dados colhidos foram analisados de forma qualitativa (GIL, 2008) e à luz dos estudos de Freire (1996); Bakhtin (1997); Marcuschi (2002); Cavalcante e Marcuschi (2007). Leffa e Freire (2013); Kaieski, Grings e Fetter (2015); Andrade (2016); Porto, Oliveira e Alves (2017), Alves (2020); Arruda (2020); Barreto e Rocha (2020); Joye, Moreira e Rocha (2020). Também recorreu-se as orientações constantes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Mensagens de texto, áudios, vídeos, fotos e outros recursos utilizados nas aulas remotas tanto pelo professor quanto pelas crianças foram analisados cuidadosamente com a finalidade de captar aspectos relevantes ligados ao trabalho com os gêneros textuais.

Em suma, a análise dos dados possibilitou refletir sobre o trabalho com os gêneros textuais no decorrer da oferta do ensino remoto na turma do 3º ano *lócus* do

estudo, bem como sobre o uso do *WhatsApp* como ferramenta de mediação para esse trabalho.

5 Resultados Obtidos

5.1 Desafios e possibilidades

A ideia contemporânea de gêneros textuais está ligada àquela definida por Bakhtin (1997) como gêneros do discurso, ou seja, tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados nas diferentes esferas de comunicação e utilização da língua. Assim, os gêneros

caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Nesse sentido, e tendo em vista sua importância sociocomunicativa, é preciso desenvolver um trabalho na escola que contemple a maior diversidade possível de gêneros textuais (BRASIL, 2017), o que pode ser feito através de práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento das crianças tanto em termos de oralidade e quanto de escrita (CAVALCANTE; MARCUSCHI, 2007).

Com o advento da pandemia do novo coronavírus (ALVES, 2020; ARRUDA, 2020; BARRETO, ROCHA, 2020; JOYE, MOREIRA, ROCHA, 2020), o trabalho com os gêneros textuais passou a ser realizado de forma remota com o uso de plataformas digitais. No caso da turma *lócus* deste estudo, esse trabalho se deu através do *WhatsApp*.

No decorrer do trabalho com os gêneros textuais, principalmente nos primeiros dias da oferta do ensino remoto, os desafios enfrentados foram muitos. Em primeiro lugar, caminharam no sentido das próprias especificidades dessa nova forma de ensino junto a crianças ainda em vias de alfabetização, com pouca ou nenhuma experiência com o uso do *WhatsApp*, para fins pedagógicos ou não.

Cabe lembrar que não apenas as crianças foram impactadas como essa nova forma de trabalho, mas o professor também, uma vez que, pouco habituado às questões ligadas ao uso da tecnologia na sala de aula, passou a produzir videoaulas e outros recursos digitais, muitas vezes de forma solitária e sem a formação necessária para executar tal desafio (JOYE, MOREIRA, ROCHA, 2020).

Outro desafio enfrentado foi a dificuldade de organizar uma rotina diária de trabalho com a realização de atividades colaborativas, em grupo e com interação simultânea das crianças, bem como de estabelecer horários mais ou menos semelhantes àqueles que vinham sendo cumpridos nas aulas presenciais.

De forma presencial, tinha-se como horário para as aulas das 07:30 às 11:30. Já de forma remota, os horários para a realização das atividades por parte das crianças e para interações em relação às atividades propostas não se mantiveram dentro de um padrão, conforme verifica-se no mosaico da Figura 2.

Figura 2 – Horários de interações das crianças em relação às atividades desenvolvidas.

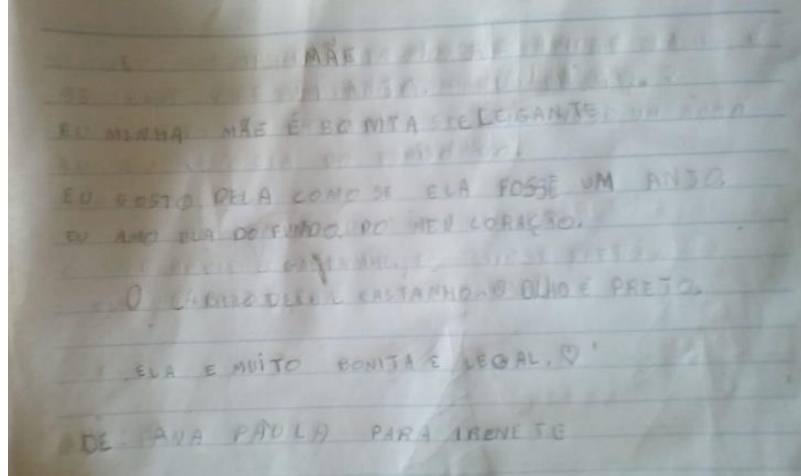
Assim tá certo o meu tema? 06:31	Pronto professor terminei ta certo 12:28
Bom dia professor tudo bem com você?? 08:25	Obrigada 😊😊 13:32
Professor logo mando os outros temas 09:15	ACABEI agora 21:09

Fonte: O autor (2020) a partir de *print screen* das aulas.

Essa dificuldade em se organizar uma rotina para a realização das atividades e em se estabelecer horários específicos para as interações pode ser justificada pela própria dificuldade das famílias em auxiliar as crianças em determinados horários do dia, seja por questões referentes aos trabalhos por elas desempenhados, seja por questões inerentes ao próprio acesso à *internet*.

Outro desafio encontrado foi avaliar adequadamente as produções escritas das crianças, sobretudo pela qualidade das fotos encaminhadas, conforme exemplifica-se na Figura 3.

Figura 3 – Poema encaminhado por uma das crianças para avaliação.



Fonte: Arquivos pedagógicos do autor (2020).

Esse fato pode ser justificado em razão de que nem todas as famílias das crianças dispunham em seus aparelhos celulares de câmera com boa resolução de imagem.

Já em relação às atividades envolvendo produções orais, tais como a leitura de um determinado gênero textual, não encontrou-se dificuldades consideráveis, já que o envio para a avaliação poderia ser feito por meio de áudio ou vídeo. Contudo, o desafio nessas atividades foi tentar superar a visão de leitura como simples decodificação, algo mecânico, de modo a caminhar no sentido da “leitura do mundo” defendida por Freire (1996).

Também encontrou-se dificuldade em se de trabalhar os gêneros textuais de modo a desenvolver nas crianças, de forma significativa, as habilidades de análise linguística e semiótica, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Por seu turno, as possibilidades encontradas seguiram no sentido de desenvolver, o máximo possível, práticas pedagógicas interdisciplinares, lúdicas e desafiadoras para as crianças. Mas considerando-se “os desafios e (im)possibilidades para a prática docente no atual contexto (BARRETO; ROCHA, 2020, p. 9), as limitações e possibilidades pedagógicas do uso do *WhatsApp* nessa prática (KAIESKI, GRINGS, FETTER, 2015; ANDRADE, 2016; PORTO, OLIVEIRA, ALVES, 2017) e os contextos social, educacional e tecnológico nos quais as crianças e suas famílias

encontravam-se inseridas, como forma de possibilitar uma educação a distância sem distância (LEFFA; FREIRE, 2013).

Assim, conforme ALVES (2020), para motivar as crianças neste momento de confusão e incerteza causado pela pandemia do novo coronavírus, as atividades deveriam desafiá-las para que pudessem criar, se autorizar, participar e interagir com o professor e seus colegas de turma.

Tendo isso em vista, outra possibilidade foi iniciar o trabalho pelos gêneros textuais, em tese, considerados mais simples até chegar aos mais complexos, buscando respeitar a autonomia das crianças, sua leitura de mundo e o estímulo à curiosidade como impulsos fundantes da produção do conhecimento, conforme destacado por Freire (1996).

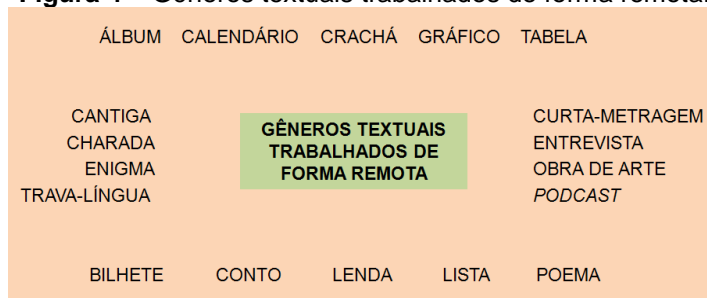
Outra possibilidade foi privilegiar tanto os gêneros textuais orais quanto os escritos (MARCUSCHI, 2002; CAVALCANTE, MARCUSCHI, 2007; BRASIL, 2017), pondo a tecnologia a serviço do estímulo da curiosidade das crianças (FREIRE, 1996) e aproveitando-se de recursos disponíveis no *WhatsApp* (KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015) e outros específicos do mundo digital (PORTO; OLIVEIRA; ALVES, 2017).

Sem dúvida, uma das possibilidades mais significativas foi envolver as famílias nas práticas desenvolvidas, inclusive como forma de tentar preencher a lacuna em relação ao trabalho colaborativo e em grupo e à presença, física, do professor e dos colegas da turma.

5.2. Alguns gêneros trabalhados

Muitos foram os gêneros textuais trabalhados de forma remota ao decorrer das aulas virtuais pelo *WhatsApp*, conforme apresenta-se na Figura 4.

Figura 4 – Gêneros textuais trabalhados de forma remota.



Fonte: O autor (2020).

Todavia, para fins deste estudo, serão apresentados alguns detalhes importantes referentes ao trabalho desenvolvido com os gêneros textuais bilhete, calendário, charada, conto, curta-metragem, entrevista, obra de arte, *podcast*, poema e trava-língua.

A escolha desses gêneros para se trabalhar junto às crianças levou em consideração a sua estrutura e outros três fatores destacados por Cavalcante e Marcuschi (2007), quais sejam: a função comunicativa, o contexto de produção e os atores envolvidos, conforme detalha-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Fatores considerados na escolha dos gêneros textuais trabalhados.

GÊNEROS TRABALHADOS	FATORES CONSIDERADOS		
	Função Comunicativa	Contexto de Produção	Atores Envolvidos
Bilhete	Informar sobre uma visita e demonstrar habilidades de escrita.	Dia do Amigo e provável fim da pandemia.	Professor, crianças e seus colegas de turma.
Calendário	Informar sobre a data de aniversário.	Datas comemorativas e contagem do tempo.	Professor, crianças e suas famílias.
Charada	Demonstrar habilidades de raciocínio.	Brincadeiras de ontem e de hoje.	Professor, crianças e suas famílias.
Conto	Demonstrar habilidades de leitura e interpretação.	Os contos e suas características.	Professor, crianças e suas famílias.
Curta-metragem	Demonstrar habilidades de atenção, criatividade e interpretação.	Cineminha em casa, diferentes paisagens e importância da escola.	Professor, crianças e suas famílias.
Entrevista	Informar sobre uma experiência de vida.	Dia do Estudante e a importância da escola	Professor, crianças e seus pais e mães.
Obra de arte	Demonstrar habilidades artísticas e de comunicação por meio da linguagem não verbal.	Figuras geométricas, meio ambiente e exposição artística.	Professor, crianças e suas famílias e público da exposição artística remota.
Podcast	Informar sobre um assunto interessante e demonstrar habilidades orais.	Conteúdos curriculares estudados.	Professor, crianças e suas famílias.
Poema	Homenagear as mães e demonstrar habilidades de leitura e escrita.	Dia das Mães.	Professor, crianças e suas mães.

Trava-língua	Demonstrar habilidades orais.	habilidades	Brincadeiras de ontem e de hoje.	Professor, crianças e suas famílias.
---------------------	-------------------------------	-------------	----------------------------------	--------------------------------------

Fonte: O autor (2020).

Para todos os gêneros trabalhados, o esquema das práticas desenvolvidas abarcou: apresentação e estudo do gênero, de suas características e funções; proposta de produção oral e/ou escrita; produção pelas crianças e orientações sobre a produção por parte do professor; compartilhamento das produções/aprendizagens das crianças, através de diferentes recursos, conforme especifica-se no Quadro 2.

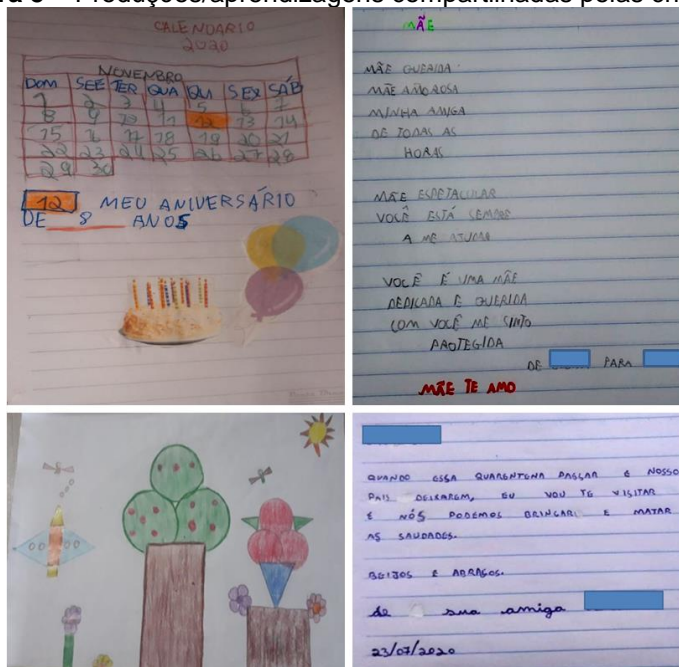
Quadro 2 – Recursos utilizados pelas crianças para compartilhar as produções/aprendizagens.

GÊNEROS TRABALHADOS	FORMAS DE COMPARTILHAMENTO
Bilhete	Áudio e foto.
Calendário	Foto.
Charada	Áudio e vídeo.
Conto	Áudio e vídeo.
Curta-metragem	Áudio, vídeo e foto.
Entrevista	Áudio e vídeo.
Obra de arte	Foto.
<i>Podcast</i>	Áudio.
Poema	Áudio e foto.
Trava-língua	Áudio e vídeo.

Fonte: O autor (2020).

A título de exemplo, a Figura 5 apresenta um mosaico com algumas das produções/aprendizagens compartilhadas pelas crianças através de fotos, a saber: um calendário, um poema, uma obra de arte e um bilhete.

Figura 5 – Produções/aprendizagens compartilhadas pelas crianças.



Fonte: Arquivos pedagógicos do autor (2020).

Em relação aos gêneros cujo compartilhamento das produções/aprendizagens foi feito através de vídeo e áudio, a Figura 6 apresenta a transcrição da entrevista realizada por uma das crianças com a sua mãe.

Figura 6 – Entrevista realizada por uma das crianças com a sua mãe.

CRIANÇA – Bom dia! Eu tô aqui com a minha mãe e eu vou fazer umas perguntas pra ela como era estudar antigamente.

MÃE – Primeiramente, bom dia a todos os coleguinhas da [] e professor. Bom, o que falar do tempo em que eu estudava? Primeiramente eu acredito que nós não tinha tanto incentivo dos nossos pais como os alunos de hoje em dia. Ah! Era um tempo mais difícil, os pais não tinham tanto tempo pra tá com os filhos em casa, não incentivavam tanto os filhos a estudar. O tempo era mais difícil desde ir pra escola e os materiais eram bem mais difíceis do que hoje em dia. Hoje em dia os alunos saem de casa e pegam o ônibus na porta da casa. Antigamente não. Nós tinha que caminhar de uma comunidade a outra para ir até a escola. E ia né?! Dias frios, dias chovendo, mesmo assim a gente ia pra escola. Hoje em dia, graças a deus tá bem mais fácil pra os alunos, pra nossos filhos, e tomara que melhore mais ainda, né?! É o que a gente quer: sempre o melhor pra os nossos filhos. Então, eu acho que é isso.

Fonte: Arquivos pedagógicos do autor (2020).

Com base nas entrevistas realizadas, foi possível relacionar os aspectos mencionados pelos pais e mães entrevistados com aqueles presentes em outro gênero textual trabalhado: o curta-metragem.

Assim, foi trabalhado o curta-metragem de animação *Vida Maria*, produzido por Márcio Ramos e lançado em 2006. As práticas desenvolvidas a partir desse curta-metragem buscaram levar as crianças a demonstrarem habilidades de atenção, criatividade e interpretação. Para tanto, após assisti-lo, elas deveriam: fazer uma pergunta a um dos colegas ou ao professor; responder a uma pergunta feita por um dos colegas ou pelo professor; representar a personagem principal em uma palavra; e representar uma cena através de uma foto. A Figura 7 apresenta a transcrição das perguntas sobre o curta-metragem feitas pelas crianças aos seus colegas de turma e ao professor.

Figura 7 – Perguntas feitas pelas crianças aos colegas de turma e ao professor.

O que a Maria José está socando no pilão?
O que você achou do filme que o professor mandou para nós?
Por que a mãe da Maria José era muito cruel com ela e não deixava ela desenhar e estudar?
Por que a mãe da Maria José não queria que ela estudasse?
Qual é o nome da principal personagem do filme?
Quantos filhos a Maria José tinha?

Fonte: Arquivos pedagógicos do autor (2020).

Quanto à representação da personagem principal do curta-metragem em uma palavra, a Figura 8 apresenta um mosaico das palavras utilizadas pelas crianças para essa representação.

Figura 8 – Palavras que representam a personagem principal do curta-metragem.



Fonte: Arquivos pedagógicos do autor (2020).

Já em relação à representação de uma cena do curta-metragem através de uma foto, as crianças escolheram para essa representação as seguintes cenas: Maria

José escrevendo seu nome no caderno; Maria José levando água para os animais; Maria José socando milho no pilão; Maria José pondo a roupa para secar ao sol; Maria José varrendo o pátio. Cabe notar que uma das crianças da turma, de forma autônoma e muito criativa, também encaminhou um pequeno vídeo representando uma das cenas do curta-metragem.

6 Considerações Finais

A partir estudo e das reflexões tecidas, foi possível perceber que o ensino remoto através do *WhatsApp* possibilitou uma reconfiguração das práticas pedagógicas envolvendo os gêneros textuais trabalhados com as crianças. Dessa forma, deve-se lembrar que não é de hoje que esse aplicativo

[...] tem favorecido processos comunicativos por meio de mensagens instantâneas e possibilitado novas práticas de leitura e escrita. Este aspecto ressignifica estas habilidades, por meio de novos elementos próprios do aplicativo, do hipertexto e da cultura digital, como *emojis*, *emoticons*, áudios, vídeos e imagens. (PORTO, OLIVEIRA; ALVES, p. 115).

Todavia, é preciso fazer uma ressalva em relação a esse aplicativo e a seu uso enquanto ferramenta de mediação das práticas pedagógicas, pois verificou-se ao decorrer do trabalho desenvolvido com as crianças que ele apresenta limitações, inclusive por não se configurar como uma plataforma desenvolvida com finalidades educacionais.

Além do mais, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no meio digital, é preciso levar em conta questões ligadas ao acesso à *internet* pelas crianças e suas famílias, disponibilidade das famílias em auxiliar as crianças nessas práticas e posse de dispositivos móveis com bons recursos de imagem, áudio e vídeo.

Por essas e tantas outras razões, o trabalho com os gêneros textuais durante a oferta do ensino remoto foi bastante desafiador para as crianças e suas famílias e para o professor da turma. Contudo, buscou-se meios que possibilitassem esse trabalho de forma mais significativa possível e tentando superar o mecanicismo e a distância, física, imposta pela pandemia.

Não se pode mensurar em curto prazo os impactos das aulas pelo *WhatsApp* à aprendizagem das crianças da turma, mas, dentro das possibilidades, buscou-se

proporcionar práticas pedagógicas que oportunizassem o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita por meio de diferentes gêneros textuais.

O auxílio das famílias e o empenho das crianças foram fatores fundamentais durante a oferta do ensino remoto, o que contribuiu de forma mais significativa para o desenvolvimento das práticas propostas, mesmo diante dos tantos desafios advindos nestes novos tempos pandêmicos.

Referências

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ANDRADE, Luiz Carlos de Lucena. **O WhatsApp como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de textos**. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2016.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 1-11, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; MARCUSCHI, Beth. Formas de observação da oralidade e da escrita em gêneros diversos. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 123-144.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do

elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020.

KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques Andre; FETTER, Shirlei Alexandra. Um Estudo sobre as Possibilidades Pedagógicas de Utilização do WhatsApp. **CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias na Educação**, v. 13, n. 2, p. 1-10, 2015.

LEFFA, Vilson Jose; FREIRE, Maximina Maria. Educação sem distância. In: MAYRINK, Mônica Ferreira; ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa (Org.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, 2013, p. 13-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

PORTO, Cristiane de Magalhães; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. Expansão e reconfigurações das práticas de leitura e escrita por meio do WhatsApp. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (Orgs.). **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, p. 113-128.